

**INDICADORES HOSPITALARES E DADOS DE PRODUÇÃO 2013**

<i>INDICADORES DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES</i>	59
<i>DIÁRIAS APRESENTADAS</i>	60
<i>ATENDIMENTOS CNES</i>	61
<i>CIRURGIAS REALIZADAS X PACIENTES INTERNADOS</i>	62
<i>ATEND. AMBULATORIAIS DE ALTA COMPLEXIDADE (APAC – SUS)</i>	63
<i>ÓBITOS POR FAIXA ETÁRIA</i>	64
<i>ATENDIMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL</i>	65
<i>RELAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS POR ÁREA</i>	66
<i>ATENDIMENTOS GRATUITOS</i>	67
<i>ATENDIMENTOS SOCIAIS A FUNCIONÁRIOS</i>	68
<i>PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA</i>	69
<i>PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DE LAVANDERIA</i>	70
<i>ATENDIMENTOS DO EDUCANDÁRIO</i>	71
<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	72

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

*Em 2013 a Santa Casa de Marília apresentou um crescimento em seu número total de atendimentos ao SUS de 4,2%, que impactaram em um crescimento da receita SUS em 17%. Entretanto, esse crescimento não reverteu em uma melhoria do fluxo de caixa.*

*Apesar de o gestor municipal haver regularizado os repasses à Santa Casa dos recursos fundo a fundo ao longo de 2013, houve atraso de repasses da união ao município e atraso de repasses de recursos do tesouro do município, encerrando-se o ano com saldo a receber do SUS superior a 5 milhões de reais. Além disso, das internações realizadas pelo SUS, 3,2% deixaram de ser faturadas pelo gestor para adequação ao teto financeiro, restando uma provisão de faturamento SUS de R\$ 1.483.396,78 em 2013. Somando-se a essa situação a reconhecida defasagem da tabela do SUS, já ter-se-ia motivos suficientes para explicar as dificuldades de caixa enfrentadas pela Santa Casa ao longo de 2013.*

*Entretanto, além do SUS, a modernização do sistema de informática permitiu identificar uma ineficiência interna no fechamento das contas não SUS, com um provisionamento de R\$ 3.517.563,22. Também tem sido um grande problema no atendimento não SUS o percentual de glosas de 8,8%, exigindo investimento em equipe técnica apta a recuperação ainda que parcial dessa glosa.*

*Os fatos acima, a quitação de passivos de períodos anteriores e o resultado deficitário do exercício, resultaram em um déficit de caixa com crescimento do endividamento bancário e com fornecedores. Para viabilizar os fluxos de pagamento e reduzir despesas não operacionais, a Santa Casa utilizou-se de recursos do BNDES, de longo prazo, viabilizados através do banco de fomento estadual Desenvolve São Paulo, que melhorou o capital circulante líquido da entidade no final de 2.013 em R\$ 1.607.237, se comparado ao do final de 2.012.*

*Felizmente, as dificuldades financeiras não afastaram a Santa Casa de seu planejamento estratégico no tocante ao crescimento institucional. O total de investimentos entre benfeitorias e aquisição de equipamentos foi de R\$ 3.060.319,69, 85,6% acima da depreciação no período, proporcionando um crescimento real em bens permanentes de R\$ 1.525.887,21. Esse investimento só foi possível com o trabalho de captação de subvenções e doações, que responderam por 70% dos investimentos realizados.*

*Frente a um crescimento na receita total de 18% o crescimento do quadro de pessoal foi de apenas 10%, sem prejuízo para o programa de qualidade e humanização em desenvolvimento no hospital. Isso só foi possível com a utilização do sistema SOUL MV e da implantação do prontuário eletrônico, melhorando-se os processos e fluxos de trabalho.*

*Mas, infelizmente a despesa com serviços de terceiros cresceu 12% acima da receita, influenciado pelo custo dos honorários médicos plantonistas, motivado por uma conjuntura de mercado e não de gestão interna, em virtude da escassez deste profissional em âmbito nacional, levando inclusive o Governo a trazer profissionais médicos de outros países.*

*Então, com um crescimento de despesas acima das receitas, que culminou em um déficit de R\$ 1.833.242,24, apesar do mesmo ter sido coberto com a subvenção estadual de R\$ 2.000.000,00 no final de 2013, realizada no início de 2014, serão ainda necessárias medidas para melhorar o ciclo do faturamento, a redução de estoques e outras com impacto no fluxo de caixa, bem como medidas de redução de despesas como bancárias, de consumo de medicamentos, materiais hospitalares e órteses e próteses, enquanto ações internas de gestão.*

*Por outro lado, com a manutenção da captação de subvenções, o aumento do IAC – incentivo sobre a contratualização, conforme promessa do gestor federal e os repasses do programa estadual Santas Casas SUSTentáveis, será possível a reversão do passivo descoberto e o crescimento sustentável da Santa Casa, premissas indispensáveis à continuidade da atividade e formuladas em seu planejamento estratégico.*

*Marília, 22 de março de 2014.*

**Milton Tédde**  
Provedor

**Wilson Passador**  
Secretário Geral

**Sérgio Stopato Arruda**  
Diretor Administrativo e Financeiro